



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG
ENFERMAGEM

**NÚCLEO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: ANÁLISE DOS DADOS DE
UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Isabella de Carvalho Salviete

Manhuaçu / MG

2024



ISABELLA DE CARVALHO SALVIETE

**NÚCLEO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: ANÁLISE DOS DADOS DE
UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Msc. Cristiano Inácio Martins

Co-orientador(a): Fernanda Gonçalves de Souza

Manhuaçu / MG

2024



ISABELLA DE CARVALHO SALVIETE

**NÚCLEO DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: ANÁLISE DOS DADOS DE
UM PROJETO DE EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no
Curso de Superior de Enfermagem do Centro
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Msc. Cristiano Inácio Martins

Co-orientador(a): Fernanda Gonçalves de Souza

Banca Examinadora:

Data da Aprovação:

Msc. Cristiano Inácio Martins (Orientador) – Centro Universitário UNIFACIG.

Msc. Roberta Mendes Von Rondow – Centro Universitário UNIFACIG.

Msc. Isabelle Werner de Lemos Brissio – Centro Universitário UNIFACIG.



RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a cessação súbita da atividade mecânica cardíaca, podendo acometer pessoas de todas as idades. Ela está relacionada à alta taxa de mortalidade, porém estudos estimam que 50% das PCR's poderiam ser recuperáveis por manobras de reanimação. Por esta razão, o Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar (NRCP) do Centro Universitário UniFacig, situado na região de Manhuaçu, Minas Gerais, tem realizado um esforço contínuo para capacitar acadêmicos, profissionais de saúde e a comunidade em geral nas técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura associada à análise dos dados sobre os treinamentos promovidos pelo Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar do UniFacig. Baseando-se nos Guidelines da "American Heart Association for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care" de 2010. O corpo de instrutores é composto por 14 profissionais, sendo 13 deles acadêmicos do curso de Enfermagem, sob a supervisão de um professor. Os treinamentos oferecidos incluem Reanimação Cardiorrespiratória Básica tanto para adultos quanto para crianças, consistindo em aulas teóricas seguidas de práticas em manequins. O público-alvo é formado por estudantes da área médica da saúde, profissionais de saúde e membros da comunidade em geral. A coleta de dados foi realizada a partir das listas de presença de cada treinamento, permitindo a análise do número de participantes e do tipo de treinamento recebido, no período de 2022 a 2024. **Objetivos:** Relatar a quantidade de treinamentos oferecidos pelo NRCP durante os anos de 2022 a 2024, destacando o perfil sociodemográfico dos participantes. **Resultados:** Durante o período analisado (2022-2024), o NRCP realizou 298 treinamentos em suporte básico de vida, representando 100% das capacitações oferecidas pelo núcleo. Desses, 187 participantes (62,75%) eram mulheres, enquanto 111 (37,25%) eram homens, indicando uma maior participação feminina nos treinamentos. **Conclusão:** Faz-se necessário ampliar o número de treinamentos tanto de profissionais de saúde como da população em geral, visto que a maior parte das PCR's ocorre no ambiente extra-hospitalar e que muitas vítimas não recebem atendimento adequado. O NRCP busca ampliar o número de pessoas capacitadas através de maior divulgação dos treinamentos.

Palavras-chaves: Capacitação; Parada Cardiorrespiratória; Suporte Básico de Vida; Trauma.



SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	6
2.	METODOLOGIA	8
3.	RESULTADOS	9
4.	DICUSSÕES	14
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
6.	REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares apresentam altas taxas de letalidade em grande parte da população. A parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada um problema de saúde pública e faz cerca de 320.000 vítimas por ano no Brasil, permanecendo como uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com mortalidade elevada no país (MARTINS, 2021).

Entre as diversas situações que requerem a prestação de primeiros socorros, destaca-se a Parada Cardiorrespiratória (PCR), que se caracteriza pela cessação súbita do débito cardíaco e pela redução da ventilação espontânea efetiva. Durante um episódio de PCR, é possível observar alguns sinais que auxiliam na identificação da condição, como a ausência de pulsos palpáveis e de expansibilidade torácica, além da falta de resposta a estímulos, estando a vítima inconsciente (AHA, 2020; SILVA 2021).

Em um cenário para atender uma PCR, são realizadas manobras de ressuscitação, conhecidas como reanimação cardiopulmonar (RCP). A RCP deve ser iniciada assim que a PCR é constatada, e o tempo de resposta é extremamente crítico. A cada minuto sem atendimento, a chance de reversão de uma PCR extra-hospitalar diminui cerca de 8% (SOBRAC, 2020; SILVA, 2021).

Para realizar uma manobra de qualidade, são priorizados 4 pilares: profundidade adequada da compressão, frequência apropriada, retorno total do tórax e minimização das interrupções. Estes pilares podem ser alcançados por qualquer pessoa capacitada para realizar RCP, que esteja preparada para executar manobras de reanimação eficazes. Dessa forma, para realizar uma RCP de qualidade, é imprescindível que o socorrista possua, no mínimo, 50kg de modo a imprimir a força necessária para compressão do tórax (SOBRAC, 2020; SILVA, 2021).

Durante o atendimento a uma vítima de parada cardiorrespiratória, utiliza-se um método mnemônico para orientar o socorrista, que se baseia nas letras do alfabeto: C (compressões torácicas), A (vias aéreas) e B (respiração) (AHA, 2021). Assim, em adultos, a manobra realizada por leigos consiste em, após verificar a perda de consciência e a ausência de movimentos respiratórios, acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e realizar compressões cardíacas com uma frequência de 100 a 120 compressões por minuto durante 2 minutos. No caso de

atendimento profissional, a cada 30 compressões é necessária a realização de 2 ventilações utilizando um dispositivo bolsa-válvula-máscara (AHA, 2020).

As compressões são realizadas na linha axilar e devem ter entre 5cm e 6cm de profundidade. É importante frisar que após a compressão, o tórax do paciente precisa voltar à posição original para que o coração possa encher novamente de maneira adequada, permitindo uma circulação eficiente (SILVA, 2021).

Embora tenham ocorrido avanços significativos nos últimos anos em relação à prevenção e ao tratamento da parada cardiorrespiratória (PCR), persiste uma falta de preparo da população, decorrente do desconhecimento sobre as manobras a serem executadas (LANDIM, 2022).

Sabe-se que a PCR pode acometer pessoas de todas as idades, ocorrendo em qualquer lugar. Por conta disso, a probabilidade de uma pessoa sem conhecimento específico na área da saúde (leigos) ser a primeira a encontrar uma pessoa em PCR no ambiente extra-hospitalar, é maior do que ser um profissional de saúde treinado (SILVA, 2021).

O leigo pode corroborar com o atendimento inicial ao reconhecer a situação e ativar prontamente o serviço especializado de emergência, tornando-se uma figura de fundamental importância para a sobrevivência da vítima. Esse atendimento inicial baseia-se na assistência imediata e inclui procedimentos de menor complexidade, com o principal objetivo de prevenir sequelas ou a deterioração do estado de saúde até que a pessoa receba assistência especializada (LANDIM 2022).

Por estas razões apresentadas, identifica-se a necessidade de capacitar estudantes para o reconhecimento de uma PCR e início precoce de manobras de RCP, bem como a importância de capacitar a população para terem habilidades de reconhecer e atender uma PCR com a qualidade e com tempo hábil para um melhor resultado de reversão. Um público que tem tido mais autonomia e independência, são os estudantes. Por meio da valorização dos professores e da alteração das dinâmicas de sala de aula, os aulas têm estado mais atentos à sociedade em que estão inseridos (SOBRAC, 2020).

Diante o exposto, implementou-se o Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar (NRCP). Um projeto de extensão do Centro Universitário UniFacig da região de Manhuaçu - MG, que tem o intuito e missão de capacitar acadêmicos de diversos cursos e semestres, como também profissionais da saúde e comunidade em geral. É constituído por 14 instrutores, 13 acadêmicos do curso de Enfermagem, sob a

coordenação de um professor, que ministram treinamentos de reanimação cardiorrespiratória básica adulta e pediátrica, compostos por aula teórica seguida de prática em manequins.

Entende-se que as Extensões Universitárias constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade (SANTANA *et al.*, 2021). Desta forma, a sociedade impulsiona a aproximação das instituições e os universitários com o cenário social e o desenvolvimento de estratégias para formação de profissionais mais preparados para a execução de suas competências, além da geração e difusão de conhecimentos para a comunidade (SANTANA *et al.*, 2021).

O objetivo deste estudo é descrever os treinamentos em Suporte Básico de Vida, oferecidos pelo NRCP no período de 2022 a 2024, além de analisar o perfil dos participantes com base em variáveis como gênero, faixa etária, profissão/atuação e destacar o conhecimento dos participantes antes do treinamento.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, realizado a partir dos dados de um Projeto de Extensão – Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar. Segundo Vergara (1998), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza e, ainda, defende que não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A abordagem quantitativa refere-se a investigações de pesquisa empírica cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chaves. Todos eles empregam artifícios quantitativos, tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários e empregam procedimentos de amostragem (LAKATOS; MARCONI, 2005).

Os dados foram coletados a partir das atividades de extensão (treinamentos em Suporte Básico de Vida) ocorridas no período entre março de 2022 a março de 2024. Os dados foram armazenados em planilha do programa Excel 2010®,

codificados, sendo elaborado um dicionário de dados, os quais foram transcritos utilizando-se planilhas do aplicativo Microsoft Excel. Após revisão e correção de erros, esses dados foram exportados e analisados no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 24. A descrição foi apresentada na forma de frequência observada e porcentagem.

As variáveis investigadas foram: idade, sexo, estado civil, profissão, conhecimento da cadeia de sobrevivência e reconhecimento e intervenção em uma parada cardiorrespiratória. Conforme Montenegro (2009), as variáveis são quaisquer quantidades ou características que podem possuir diferentes valores numéricos; portanto, podem ser consideradas classificações ou medidas, quantidades que variam, conceitos operacionais que contêm ou apresentam valores, ou aspectos discerníveis em um objeto de estudo e passíveis de mensuração. Os valores que são adicionados ao conceito operacional para transformá-los em variáveis, esses podem ser quantidades, qualidades, características, magnitudes e traços, entre outras, que se alteram em cada caso particular.

Neste estudo, a análise de regressão logística foi o método estatístico que permitiu examinar a associação entre as variáveis estudadas e o nível alfa de significância que foi utilizado em todas as análises foi o de 5%. Uma das buscas da ciência é entender a associação entre variáveis. Isso porque entender tais associações podem ser útil de diversas maneiras, como na predição, ou seja, o conhecimento da associação entre variáveis pode fazer com que o comportamento de uma ou mais variáveis possa ser predito a partir do comportamento das variáveis relacionadas (MONTENEGRO, 2009).

3. RESULTADOS

A **Tabela 1** mostra o perfil sociodemográfico das 298 pessoas treinadas pelo Núcleo de Reanimação Cardiopulmonar em Suporte Básico de Vida na Parada Cardiorrespiratória no período entre março de 2022 a março de 2024.

Tabela 1: Perfil sociodemográfico das pessoas que receberam treinamento em parada cardiorrespiratória no Suporte Básico de Vida no período entre março de 2022 a março de 2024.

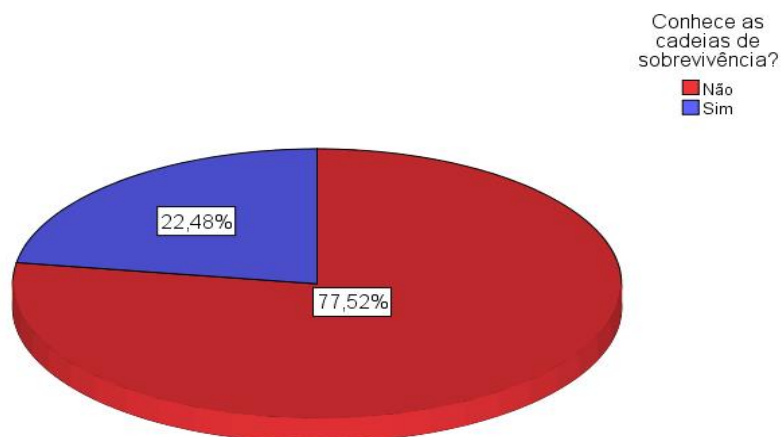
Categorias	Variáveis	n	%
Faixa etária	10 a 19 anos	124	41,61
	20 a 29 anos	88	29,53
	30 a 39 anos	33	11,07
	40 a 49 anos	27	9,06
	50 a 59 anos	16	5,37
	60 anos ou mais	10	3,36
Profissão / atuação	Cuidador de idosos	23	7,72
	Enfermeiro (a)	9	3,02
	Estudante do ensino médio	131	43,96
	Estudante do nível superior	42	14,09
	Outras	18	6,04
	Técnico (a) de enfermagem	75	25,17
Gênero	Feminino	187	62,75
	Masculino	111	37,25
Estado civil	Casado (a)	64	21,48
	Divorciado (a)	4	1,34
	Solteiro (a)	226	75,84
	Viúvo (a)	4	1,34

Fonte: Elaboração própria dos autores (2024).

O levantamento revelou que 41,61% da amostra é composta por pessoas na faixa etária de 10 a 19 anos. A maior parte, 43,96%, corresponde a estudantes do ensino médio. Houve predomínio do sexo feminino, representando 62,75% dos treinados. Além disso, 75,84% dos participantes são solteiros(as). Em relação à ocupação, o grupo de técnicos de enfermagem constitui 25,17% (n=75) da amostra, seguido por estudantes de nível superior, que representam 14,04% (n=42).

O **gráfico 1** aponta o resultado do conhecimento da cadeia de sobrevivência na parada cardiorrespiratória por partes dos participantes antes do treinamento.

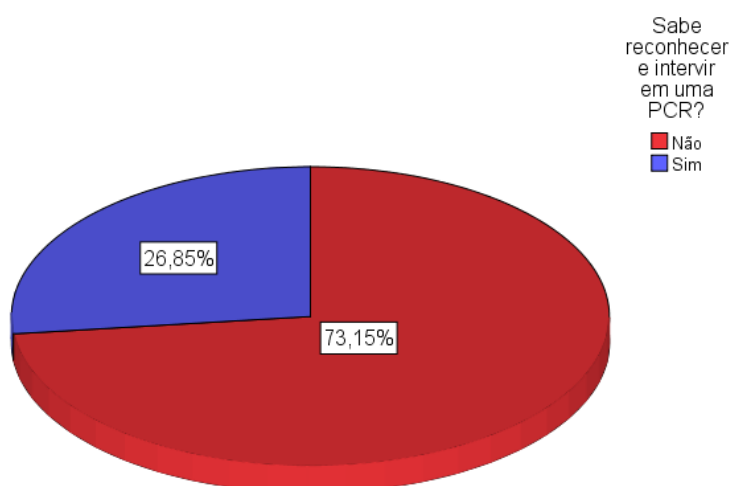
Gráfico 1: Descrição do desfecho se conhece as cadeias de sobrevivência.



Fonte: Elaboração própria dos autores (2024).

O resultado permitiu observar que 77,52% dos participantes não conheciam a cadeia de sobrevivência. O **gráfico 2** descreve o resultado dos participantes sobre saber reconhecer e intervir em uma parada cardiorrespiratória antes do treinamento.

Gráfico 2: Descrição dos participantes em saber reconhecer e intervir em uma PCR.



Fonte: Elaboração própria dos autores (2024).

A **tabela 2** mostra os dados da associação do desfecho se conhece as cadeias de sobrevivência de acordo com a faixa etária e a profissão/atuação.

Tabela 2: Associação do desfecho se conhece as cadeias de sobrevivências com a faixa etária e a profissão/atuação.

TABELA 2: ASSOCIAÇÃO DO DESFECHO SE CONHECE AS CADEIAS DE SOBREVIVÊNCIA COM A FAIXA ETÁRIA E A PROFISSÃO / ATUAÇÃO					
Variável dependente - Conhece as cadeias de sobrevivência? (Sim)		Valor p*	OR	IC de 95% para OR	
				Inferior	Superior
Faixa etária	10 a 19 anos	-	1	-	-
	20 a 29 anos	0,432	1,52	0,54	4,29
	30 a 39 anos	0,027	0,19	0,04	0,83
	40 a 49 anos	0,031	0,15	0,03	0,84
	50 a 59 anos	0,557	0,55	0,07	4,07
	60 anos ou mais	Omitida			
Profissão / atuação	Cuidador de idosos	-	1	-	-
	Estudante do ensino médio	< 0,001	35,3	5,56	224,11
	Estudante do nível superior	0,999	1	0,33	3
	Outras	< 0,001	0,06	0,01	0,25
	Enfermeiro (a) ou técnico (a) de enfermagem	0,041	0,21	0,05	0,94

*. Regressão logística múltipla com o método *forward*; OR - *Odds Ratio*; 1 - categoria de referência; significativo se $p \leq 0,050$

Variáveis inseridas no modelo: faixa etária, profissão / atuação, estado civil, gênero

Nota: Omitida por haver poucas pessoas

A análise dos dados indicou que a associação entre o conhecimento da cadeia de sobrevivência e variáveis como faixa etária e profissão/atuação é significativa. Observou-se que indivíduos na faixa etária de 30 a 39 anos e de 40 a 49 anos apresentam, respectivamente, uma redução de 81,0% e 85,0% nas chances de conhecer a cadeia de sobrevivência quando comparados à pessoas na faixa etária de 10 a 19 anos.

Além disso, verificou-se que estudantes do ensino médio têm 35,3 vezes mais chances de conhecer a cadeia de sobrevivência em relação a cuidadores de idosos. Por outro lado, profissionais de enfermagem (enfermeiros(as) e técnicos(as) de enfermagem) apresentam uma redução de 94,0% e 79,0% nas chances de conhecer a cadeia, quando comparados aos estudantes do ensino médio.

A **tabela 3** apresenta o resultado da associação do desfecho se sabe reconhecer e intervir em uma parada cardiopulmonar com a profissão/atuação e o estado civil dos participantes.

Tabela 3: Associação do desfecho se sabe reconhecer e intervir em uma PCR com a profissão / atuação e o estado civil.

Variável dependente – Sabe reconhecer e intervir em uma PCR (Sim)		Valor p*	OR	IC de 95% para OR	
				Inferior	Superior
Profissão / atuação	Cuidador de idosos	-	1	-	-
	Estudante do ensino médio	0,334	0,43	0,08	2,37
	Estudante do nível superior	0,019	4,26	1,27	14,24
	Enfermeiro (a) ou técnico (a) de enfermagem	0,802	0,83	0,20	3,44
	Outras	0,041	0,26	0,07	0,95
Estado civil	Não casado (a)	-	1	-	-
	Casado (a)	0,048	2,39	1,01	5,66

Fonte: Elaboração própria dos autores (2024).

*. Regressão logística múltipla com o método *forward*; OR - *Odds Ratio*; 1 - categoria de referência; significativo se $p \leq 0,050$.

Variáveis inseridas no modelo: faixa etária, profissão / atuação, estado civil, gênero.

Os resultados demonstraram que saber reconhecer e intervir em uma PCR apresentou associação significativa com a profissão/atuação e o estado civil, onde, o estudante do ensino superior tem 4,3 mais chances de saber reconhecer e intervir em uma PCR em relação a um cuidado de idosos. Já o de outras profissões/atuações tem estas chances reduzidas em 74,0%. E uma pessoa casada tem 2,4 vezes mais chances de saber reconhecer e intervir em uma PCR em comparação a uma pessoa não casada (solteiro (a), divorciado (a) ou viúvo (a)).

O presente estudo mostrou que dos 298 participantes, 73,15% (n=218) não sabiam reconhecer os elos da cadeia de sobrevivência antes do treinamento, mas somente 26,85 % (n=80) dizem saber como ocorre o atendimento. Foi identificado também que 77,52% (n=231), não estariam seguros em intervir em uma parada cardiopulmonar, 22,48% (n=67) dizem estar preparados para reconhecer e ajudar uma vítima em PCR antes da realização do treinamento.

A **tabela 4** apresenta o resultado da associação do desfecho se conhece a cadeia de sobrevivência com se sabe reconhecer e intervir em uma parada cardiopulmonar.

Tabela 4: Associação do desfecho se conhece as cadeias de sobrevivência com se sabe reconhecer e intervir em uma PCR.

Variável dependente - Conhece as cadeias de sobrevivência? (Sim)		Valor p*	OR	IC de 95% para OR	
				Inferior	Superior
Sabe reconhecer e intervir em uma PCR?	Não	-	1	-	-
	Sim	< 0,001	3,49	1,96	6,20

Fonte: Elaboração própria dos autores (2024).

*. Regressão logística simples; OR - *Odds Ratio*; 1 - categoria de referência; significativo se $p \leq 0,050$.

Os resultados apontam que a associação de quem conhece as cadeias de sobrevivência foi significativa com saber reconhecer e intervir em uma PCR, logo, a pessoa que sabe reconhecer e intervir em uma PCR tem 3,5 vezes mais chances de conhecer as cadeias de sobrevivência em relação a uma pessoa que não sabe reconhecer ou intervir em uma parada cardiorrespiratória.

4. DICUSSÕES

A vítima em PCR precisa de atendimento rápido e eficaz, aumentando suas chances de sobrevida. Assim, o reconhecimento precoce da PCR, seguida da instituição precoce do SBV são estratégias essenciais à sobrevivência do paciente (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020; SILVA *et al.*, 2017).

Diante os resultados delineados, pode-se analisar o perfil sociodemográfico dos 298 participantes, os resultados mostram um público maioritariamente feminino, 62,75% (n=187). Tal fato se deve, em grande parte, à resistência da população masculina em buscar atendimento de saúde de forma preventiva, recorrendo a esses serviços apenas em situações de emergência. Essa postura é frequentemente influenciada por fatores culturais, valores sociais e, até mesmo, pela desinformação (VIEIRA *et al.* 2020).

As mulheres representam mais da metade da população, são cerca da metade da força de trabalho e influenciam, majoritariamente, no cuidado da família e no preparo das novas gerações (MATTOS *et al.* 2020). De acordo com Carneiro *et al.* (2019) em um estudo realizado no Distrito Federal, foi possível observar que são as mulheres que buscam mais os serviços primários de saúde, uma vez que as percebem como mais cuidadosa, preocupada e consciente com a própria saúde.

O interesse das mulheres pela educação em saúde é influenciado tanto por fatores sociais quanto biológicos, reforçado pelo papel tradicional de cuidadoras e pela necessidade de informações específicas sobre saúde feminina (CARNEIRO *et al.* 2019; GUTMANN *et al.* 2022). De acordo com Casarin e Piccoli (2011), essa educação permite às mulheres um maior entendimento de sua saúde reprodutiva, por exemplo, promovendo mais autonomia em suas escolhas de saúde e na adoção de práticas preventivas.

O interesse das mulheres pela educação em saúde também está relacionado ao desejo de maior controle sobre seu bem-estar. Galvão e Campos (2021) demonstram que o envolvimento das mulheres em campanhas e atividades educativas, inclusive nas redes sociais, reforça a adoção de práticas saudáveis e amplia o alcance das ações preventivas.

Segundo Gutmann *et al.* (2022), esses dados evidenciam que a educação em saúde fortalece o papel ativo das mulheres no cuidado com sua saúde e da família, promovendo sua inclusão em processos educativos essenciais para a prevenção e manutenção da saúde.

A análise revela que a maior prevalência de participação no treinamento e no conhecimento da cadeia de sobrevivência está entre os jovens de 10 a 19 anos (41,61%, n=124) e os estudantes do ensino médio (43,96%, n=131).

As crianças e adolescentes demonstram grande capacidade de aprendizado e assimilação das informações recebidas. Isso se deve pela flexibilidade neural que ocorre durante a adolescência, resultando em mudanças no equilíbrio entre regiões de estabilidade neural e plasticidade. Proporcionar experiências de aprendizado e suporte positivo durante o período de desenvolvimento cerebral que ocorre no início da puberdade pode influenciar significativamente as trajetórias de desenvolvimento (DAHL *et al.*, 2017).

Comparando-se com os achados, Souza *et al.* (2018) afirmam que a inclusão dos primeiros socorros na grade curricular das instituições de ensino públicas e privadas favorece a formação e o conhecimento dos alunos na execução de procedimentos de suporte básico à vida, reduzindo os agravos e o número de óbitos. Tornando a criança uma ferramenta crucial para a redução da morbimortalidade resultante da falta de conhecimento ou da falha na abordagem inicial (SILVA, 2021).

Pontes e Saraiva (2021) apontam que uma tecnologia educativa com boa estratégia de ensino pode-se desenvolver também por meio de cartilhas educativas e

atividades práticas com o uso de manequins. Os autores trazem que a educação em saúde no âmbito escolar é de extrema importância para a capacitação do público, corroborando com Fernandes *et al.* (2021), que defendem que o ensino de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) deve ser indispensável no currículo do Ensino Médio no Brasil (SILVA, 2021).

A instrução em técnicas de ressuscitação cardiopulmonar tem se mostrado eficaz para o fortalecimento de variáveis como postura, autoconfiança, empatia e senso de responsabilidade. Assim, as iniciativas de educação em saúde nas escolas trazem benefícios sociais, capacitando mais indivíduos para agir em emergências e fortalecendo o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes (ORDÔNIO *et al.*, 2024).

Desta forma, os jovens em idade escolar são o melhor grupo-alvo para receberem tal treinamento e não há dúvidas de que o treinamento de RCP nas escolas permitirá que no futuro, a maioria da população tenha conhecimento sobre RCP com o intuito de aumentar assim a taxa de sobrevivência da parada cardíaca extra hospitalar (CARNEIRO *et al.*, 2019).

Segundo as amostras obtidas, verificou-se que estudantes do ensino superior possuem uma chance 4,3 vezes maior de identificar e intervir em situações de PCR, em comparação com cuidadores de idosos. Para a variável referente aos estudantes do ensino superior, considera-se os discentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Odontologia.

Cabe ratificar a importância destes estudantes e futuros profissionais da área da saúde na implementação efetiva das manobras de SBV em situações limítrofes à vida, como a PCR súbita, de modo a propiciar aumento na sobrevivência. Os estudos comprovam em diversas perspectivas que a conduta dos médicos e enfermeiros capacitados de acordo com as diretrizes da AHA (2020) são mais eficazes e resolutivas, elevando a sobrevivência e, conseqüentemente, diminuindo a morbidade dos pacientes assegurados por esses profissionais (SOUSA *et al.*, 2022).

Com isso, compreende-se que o preparo dos futuros profissionais de saúde deve ser alicerçado por metodologias e práticas que subsidiem as ações e atendam com eficácia a população em geral nos ambientes extra-hospitalares. Tal capacitação deve ser realizada por pessoal/docente capacitado de forma a permitir a partilha do conhecimento dos discentes/futuros profissionais para a população (SILVA *et al.*, 2017).

Desta forma, considera-se que a Extensão Universitária desempenha um papel diferencial no aprendizado dos estudantes assim, ela se configura como um dos principais pilares da universidade, composta pelos processos educativo, cultural e científico, integrando o ensino e a pesquisa (PINHEIRO; NARCISO 2022). Destaca-se a Extensão Universitária como propulsora do vínculo entre a sociedade e a universidade, enfrentando diversos momentos da história do Brasil, especialmente os períodos marcados pelo elitismo, que impactaram a educação brasileira (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Em síntese, compreende-se que, por meio da prática e teoria, a universidade, por intermédio de seus alunos e docentes, leva à comunidade em que está inserida o conhecimento teórico e prático, permitindo a explicação de diversas situações e fenômenos presentes no cotidiano da população, disseminando, assim, o conhecimento e o saber acadêmico (PINHEIRO; NARCISO, 2022).

As amostras obtidas evidenciam que 77,52% do público treinado não conhece as cadeias de sobrevivência, e 73,15% não sabem como intervir em uma PCR ou não se sentem seguros para realizá-la.

Um estudo realizado em Ohio constatou que o número de PCR ocorreu em bairros de menor poder aquisitivo, no qual existem menos possibilidade de receber RCP, e conseqüentemente menores chances de sobrevivência comparadas a bairros de maior poder aquisitivo (LANDIM, 2022). Segundo AHA (2020), mais de 60% dos adultos não recebem RCP iniciada por leigos.

Existem algumas falhas em se iniciar as manobras básicas, devido à falta de conhecimentos e habilidades inespecíficas. As maiores dificuldades enfrentadas pelos leigos são: falta de conhecimento e habilidade, falta de segurança, medo e consequências judiciais. O atendimento inicial se baseia na assistência imediata, e inclui procedimentos de menos complexidade com o principal objetivo de prevenir sequelas ou deterioração do estado de saúde até que a pessoa receba assistência especializada (LANDIM, 2022).

Espera-se que as primeiras medidas sejam tomadas por um socorrista leigo não integrante da rede de assistência, mas devidamente capacitado para auxiliar, em caso de uma PCR no âmbito extra-hospitalar (LANDIM, 2022). Além disso, a implementação de uma equipe de resposta rápida com organização própria para esse tipo de ocorrência possibilita a melhoria dos resultados (SOUSA *et al.*, 2022).

O leigo pode corroborar com o atendimento inicial ao reconhecer a PCR e a pronta ativação do serviço especializado de emergência faz dele uma pessoa de fundamental importância na sobrevivência da vítima (LANDIM, 2022). Desta forma, destaca-se que a presença de um leigo treinado permite uma intervenção oportuna e eficaz, visando reduzir ou evitar sequelas resultantes de um atendimento inadequado, preservando as funções cardíacas e cerebrais da pessoa em PCR (LANDIM, 2022).

Assim, para que ocorra uma intervenção precoce é preciso capacitar a população, aprofundar os conhecimentos necessários aos acadêmicos da saúde, obtendo uma eficácia no atendimento a PCR (SILVA *et al.*, 2017).

Diante o exposto, delineando a universidade e a comunidade, compreende-se que um dos principais objetivos das universidades é atender às demandas da sociedade e do meio ambiente (LEOBETT *et al.*, 2023). Nesse contexto, os projetos de extensão oferecem aos alunos a oportunidade de apoiar a comunidade na resolução das questões enfrentadas no cotidiano, por meio de ações e práticas educativas. Esse enfoque visa promover o bem-estar dos cidadãos, assim como a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes (SANTANA *et al.*, 2021; PINHEIRO; NARCISO, 2022).

Trata-se de uma construção de saber compartilhado entre discentes e a comunidade, independente de sua classe social, resultando dessa interação na produção de conhecimento fundamentado na vivência da realidade. Por meio da extensão universitária, a universidade proporciona à comunidade o aprendizado que foi adquirido a partir da teoria (SANTANA *et al.*, 2021; PINHEIRO; NARCISO, 2022).

O presente estudo possibilitou aos estudantes uma formação inovadora no campo da Enfermagem, permitindo o aprimoramento de suas habilidades e competências e os transformou em protagonistas de ações que impactaram sua formação acadêmica, profissional e cidadã. Tal protagonismo implicou no aumento de suas responsabilidades, bem como no conhecimento e criatividade, tornando-se fundamentais para a promoção de ensino e suporte à sociedade, fundamentando-se em princípios éticos e humanísticos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que a amostra estudada tende a possuir conhecimento insuficiente sobre SBV precoce e isso pode comprometer o socorro prestado,

acarretando prejuízos à reanimação e, conseqüentemente, contribuir para o surgimento e/ou agravamento das sequelas, ou favorecer o óbito.

Este estudo soma-se à literatura, demonstrando os aspectos teóricos sobre o reconhecimento precoce da PCR e instituição do SBV, de maneira a oferecer subsídios para o estabelecimento de práticas acadêmicas e profissionais que considerem a aprendizagem significativa. Além de contribuir para a sociedade em geral com informações sistematizadas, atualizadas e fidedignas sobre a temática.

Faz-se necessário ampliar o número de treinamentos tanto de profissionais de saúde como da população em geral, visto que a maior parte das PCR's ocorre no ambiente extra-hospitalar e que muitas vítimas não recebem atendimento adequado. O NRCP busca ampliar o número de pessoas capacitadas através de maior divulgação dos treinamentos. Além disso, o NRCP desenvolve questionários a serem aplicados a todos os participantes dos treinamentos, com o intuito de mensurar o conhecimento prévio e após o curso, avaliando, assim, a efetividade dos treinamentos ministrados.

As ações extensionistas resultam em benefícios diretos para a sociedade, já que atendem a diferentes grupos sociais e comunidades locais, integrando-os à universidade e viabilizando a construção de saberes a partir de suas experiências e vivências.

Dessa forma, o presente trabalho foi fundamental para identificar as competências e habilidades de uma população em um contexto acadêmico, semelhante à da comunidade em geral. A pesquisa realizada pode motivar os participantes a se aprofundarem em temas relacionados ao atendimento de emergências, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e contribuindo significativamente para a formação dos acadêmicos em situações críticas.

No entanto, é essencial que novas pesquisas sejam realizadas para aprofundar esses conhecimentos e explorar diferentes abordagens que possam aprimorar ainda mais a preparação dos estudantes. A continuidade das investigações permitirá não apenas validar os resultados obtidos, mas também enriquecer as práticas educativas voltadas para o atendimento em situações de emergência.

6. REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. 22 Brasil Treinamentos. **Destaques das Diretrizes de RCP e ACE de 2020**. São Paulo, fev. 2021a. Disponível em: <<https://22brasil.com/wp-content/uploads/2021/02/AtualizacaoAssociacaoAmericana-do-Coracao-2020-PT-PDF-22Brasil-Treinamentos-em-PDF.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2024.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Sobre Para Cardíaca**. In: AMERICAN Heart Association. Dallas, 29 jan. 2021b. Disponível em: <<https://www.heart.org/en/healthtopics/cardiac-arrest/about-cardiac-arrest>>. Acesso em: 22 de março de 2024.

CARNEIRO, Viviane Santos Mendes; ADJUTO, Raphael Neiva Praça; ALVES, Kelly Aparecida Palma. SAÚDE DO HOMEM: IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS À PROCURA, OU NÃO, DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6521>>. Acesso em: 06 de maio de 2024.

CASARIN, Micheli Renata; PICCOLI, Jaqueline da Costa Escobar. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. **Ciência & saúde coletiva**, v. 16, p. 3925-3932, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/csc/2011.v16n9/3925-3932/pt>>. Acesso em: 23 de outubro de 2024.

Dahl, R., Suleiman, A., Luna, B., Choudhury, S., Noble, K., Lupien, S. J., ... & Uncapher, M. R. (2017). **The adolescent brain: A second window to opportunity**. Disponível em: <<https://repositorio.minedu.gob.pe/bitstream/handle/20.500.12799/5746/The%20Adolescent%20Brain%20A%20second%20window%20to%20opportunity.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 23 de outubro de 2024.

PEREIRA, Layrla Fernandes *et al.* **A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa**. Revista Uningá, v. 58, p. eUJ3224-eUJ3224, 2021. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3224/2517>. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

GALVÃO, Luana Oliveira; DE CAMPOS, Rafaela Cristina; GIMENES, Liliam Carla Vieira. Atividade de educação em saúde: a saúde da mulher na plataforma instagram. **II CONAIS: SOCEPIS**, 2021. Disponível em: <https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customeroci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWnjHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbtkp01/o/media/doity/submissoes/artigoab6035ad01cf7fe288bfa560f674580298ca69c1-segundo_arquivo.pdf> Acesso em: 19 de setembro de 2024.

GUTMANN, Victoria Leslyê Rocha *et al.* Motivos que levam mulheres e homens a buscar as unidades básicas de saúde. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 2, 2022. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/24675/18189>>
Acesso em: 23 de outubro de 2024.

LANDIM, A. F. L. . **Parada cardiopulmonar na perspectiva de acadêmicos ingressantes no curso de enfermagem de uma instituição de ensino superior na cidade de Goiânia**. 2022. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia Goiás, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5572>> Acesso em: 15 de setembro de 2024.

LEOBETT, Jaqueline Steffler *et al.* A importância da extensão universitária: programa amigos da reciclagem. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/31050/17392>> Acesso em: 15 de setembro de 2024.

MATTOS-PIMENTA, Cibele Andruccioli de *et al.* Prática avançada em enfermagem na saúde da mulher: formação em mestrado profissional. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20200123, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/8zVTd5Md9st3kCByfnCdzBm/>> Acesso em: 23 de outubro de 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição, São Paulo, Atlas, 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7237618/mod_resource/content/1/Marina%20Marconi%2C%20Eva%20Lakatos_Fundamentos%20de%20metodologia%20cient%C3%ADfica.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2024.

MARTINS, Cristiano Inácio. **Fatores sociodemográficos e clínicos associados ao óbito de pacientes idosos atendidos em um pronto-socorro do estado de Minas Gerais** [manuscrito]. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/36677>> Acesso em: 05 de junho de 2024.

MONTENEGRO, Santhiago dos Santos. **Modelo de regressão logística ordinal em dados categóricos na área de ergonomia experimental**. João Pessoa, 2009, 86 f Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Tecnologia. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/5273>> Acesso em: 05 de junho de 2024.

ORDÔNIO, Alana Dafne Chagas *et al.* Relevância do Ensino em SBV nas Escolas. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba**, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <<https://rfcm.emnuvens.com.br/revista/article/view/52/82>> Acesso em: 23 de outubro de 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993/16563>> Acesso em: 18 de outubro de 2024.

PONTES, Diego de Sousa; SARAIVA, Kleiton Rocha. A relevância das ações educativas em ressuscitação cardiopulmonar nas escolas do ensino médio. **Revista Científica Multidisciplinar – RECIMA21**, [on-line], v. 2, n. 8, 2021. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/622/549>. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

SANTANA, Regis Rodrigues *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>> Acesso em: 18 de outubro de 2024.

SILVA, Letícia Bueno. **Capacitação em Reanimação Cardiopulmonar para Crianças do Ensino Fundamental 2 em um Colégio de Porto Alegre – RS**. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <<http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/12392/Leticia%20Bueno%20Silva.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 22 de março de 2024.

DASILVA, Karla Rona *et al.* Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Saúde (Santa Maria)**, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/40242>>. Acesso em: 09 de abril de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ARRITMIAS CARDÍACAS - SOBRAC. Dados sobre morte súbita. In: **SOBRAC**. São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.sobrac.org/campanha/arritmias-cardiacas-mortes-subita/>>. Acesso em: 22 de março de 2024.

SOUSA CAMPOS, Ester de; TIECHER TORRES, Paula Renata; BORGES MILHOMEM, Fred; LISBOA MARTINS, Andrey. Segurança dos acadêmicos de medicina e profissionais da saúde em conduzir uma reanimação cardiopulmonar. **Revista Científica do Tocantins**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–15, 2022. Disponível em: <<https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/view/87>>. Acesso em: 9 de abril de 2024.

SOUZA, Laís A. F. de *et al.* Avaliação da efetividade de um programa de ensino da ressuscitação cardiopulmonar para estudantes do ensino médio. In: **ENFERMAGEM E SAÚDE: HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E INOVAÇÃO**, 2018. Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem – Unicamp. Campinas: Unicamp, 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ccfenf/article/view/25/12>. Acesso em: 24 de novembro de 2024.

VIEIRA, Ueliton Alves *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre a (não) procura dos homens por Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 58-66, 2020. Disponível em: <<https://ojs3.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5454/4772>> Acesso em: 15 de outubro de 2024.